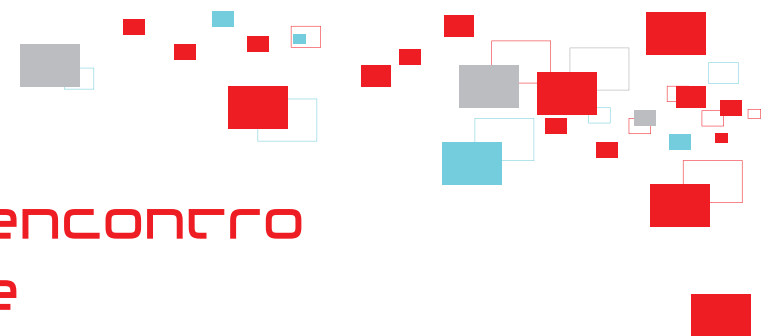




II encontro  
de  
jovens  
investigadores



**II Encontro de Jovens Investigadores  
do Instituto Politécnico de Bragança**  
Livro de resumos

## Importância em fazer convergir o sistema contabilístico angolano (PGCA) com o sistema contabilístico português (SNC) para efeitos de análise económico-financeira: estudo de caso

Felix<sup>1</sup>, Manuel António; Pires<sup>2</sup>, Amélia Maria

<sup>1</sup> delnio@hotmail.com, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

<sup>2</sup> amelia@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

### Resumo

Num cenário de intensa globalização da economia as dicotomias existentes entre os países em termos de relato financeiro tendem a ser atenuadas pela crescente convergência de sistemas contabilísticos. O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de procurar identificar as principais áreas de divergência entre o Plano Geral de Contabilidade (PGCA) angolano e o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) português com o intuito de inventariar essas diferenças e propor um conjunto de alterações que assegurem a necessária convergência. As diferenças identificadas ao nível dos critérios de reconhecimento e mensuração não são significativas. Constatámos, porém, que o PGCA e o SNC assentam em diferentes terminologias e utilizam diferentes modelos de reporte. Concluimos, ainda, que há muitos casos em que o PGCA é omissivo, facto que ajuda a justificar as poucas diferenças encontradas, o que nos leva a defender não só a necessidade de se actualizar o PGCA como de, nesse sentido, se defender uma aproximação ao SNC por se tratar de sistema alinhado com as práticas mais recentes e aceites no plano internacional. Propõe-se, assim, uma aproximação do PGCA ao SNC pelo fato de Angola, na sua condição de ex-colónia, apresentar fatores culturais que se aproximam das características que norteiam o sistema contabilístico português, nomeadamente no que respeita ao elevado cariz legalista da sua regulamentação e à grande influência da fiscalidade na contabilidade. A proposta de convergência do sistema contabilístico angolano com o português é uma opção válida, simples e que permite responder às exigências de uma economia que pretende internacionalizar-se.

## O empreendedorismo no sistema de ensino em Angola: o caso da província do Kuanza Sul

João<sup>1</sup>, Manuel Raul; Fernandes<sup>2</sup>, Paula Odete; Praça<sup>3</sup>, Lúdia

<sup>1</sup> manuelrauljoo41@gmail.com, Instituto Superior Politécnico do Kuanza Sul, Angola.

<sup>2</sup> pof@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança; NECE (UBI); UNIAG, Portugal.

<sup>3</sup> lpraca@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

### Resumo

A temática empreendedorismo em Angola tem tido uma prioridade governamental. De referir que Angola registou uma Taxa de Apoio ao Empreendedorismo de 22%, em 2013, (10.<sup>a</sup> posição nos 67 países que colaboraram para o GEM) o que significa que existem cerca de 22 empreendedores por cada 100 indivíduos em idade adulta (GEM, 2013). Neste sentido, o principal objetivo do estudo assentou em identificar as principais intenções e capacidade empreendedora dos estudantes dos cursos técnicos inseridos nos mais variados subsistemas de ensino que formam o sistema de ensino angolano. Para tal, aplicou-se um inquérito por questionário a uma amostra de 655 indivíduos, com idades compreendidas entre os 14 e os 54 anos. Os resultados revelaram que a curto prazo, os inquiridos depois de terminarem a sua formação pretendem trabalhar na função pública e criar a sua própria empresa. Acreditam na possibilidade de algum dia virem a ter o seu próprio negócio e que o mesmo beneficiará o mercado angolano e local, a internacionalização dos negócios não passa pelas suas perspetivas. Quanto aos riscos que mais receiam para a criação do próprio negócio são a incerteza quanto ao rendimento, a falência, a burocracia para a criação de uma empresa e as dificuldades em obter financiamentos de privados. Observou-se, ainda, que as instituições onde reconhecem que deve ser ensinada a temática de base à criação e gestão de um negócio, são as escolas secundárias e profissionais, existência de seminários/workshops, acreditando, também, que enquanto estudantes, o sistema de ensino angolano desenvolve predisposição para criar a própria empresa.

**Palavras-chave:** Empreendedor; Empreendedorismo; Sistemas de ensino, Angola, Kuanza Sul